

ANÁLISE COMPARATIVA DE NBRs DE TERMINOLOGIAS E O DICIONÁRIO HOUAISS

Cleide Lemes da Silva Cruz
Universidade de Brasília

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise comparativa entre duas Normas Brasileiras de Regulamentação (NBRs), a saber, NBR 6502:1995 – Rochas e Solos e NBR 10703:1989 – Degradação do solo e o Dicionário Houaiss (2009), a fim de classificar as NBRs como glossários técnicos, segundo a metodologia da avaliação de dicionários postulada por Faulstich (1998). A análise aborda, ainda, um breve panorama enfocando a macroestrutura e a microestrutura do dicionário Houaiss; seguido do preenchimento do roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e, por fim, o cotejo da macroestrutura e a microestrutura do dicionário Houaiss e das NBRs.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia, Lexicografia, NBR.

ABSTRACT: This paper presents a comparative analysis between two Brazilian Regulatory Standards (NBRs), namely NBR 6502:1995 - Rocks and Soils and NBR 10703:1989 - Soil degradation and Houaiss Dictionary (2009) in order to classify as NBRs technical glossaries, according to the methodology of evaluation of dictionaries postulated by Faulstich (1998). The analysis covers also a brief overview focusing on the macrostructure and microstructure of the dictionary Houaiss; followed completing the screenplay for evaluation of scientific dictionaries and glossaries, and finally, the comparison of the macrostructure and microstructure of the dictionary Houaiss and NBRs.

KEYWORDS: Terminology, Lexicography, NBR.

Introdução

A intenção de apresentarmos uma análise comparativa entre duas Normas Brasileiras de Regulamentação¹ e o Dicionário Houaiss (2009) deu-se em decorrência dos estudos de doutoramento em que temos como objetos de análise, as referidas normas. Este estudo nos possibilitou investigar como os termos são apresentados na macroestrutura e na microestrutura dessas NBRs, a fim de estabelecer uma proximidade dessas estruturas com as do Dicionário Houaiss. Para atingir nosso objetivo, nos valem do Roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos, elaborado por Faulstich (1998), por entender que este instrumento nos será útil para obtermos as informações que darão base para nossa análise.

Este artigo está assim organizado: i) apresentação de um breve panorama sobre a dicionarística, enfocando a macroestrutura e a microestrutura do dicionário Houaiss e como elas são construídas pelo lexicógrafo/terminólogo; ii) preenchimento do Roteiro, o qual apresenta a estrutura das NBRs analisadas e, iii) discussão da análise realizada, a partir do cotejo da macroestrutura e a microestrutura do Houaiss e das NBRs.

1. A macroestrutura e a microestrutura do Dicionário Houaiss.

Cada dicionário possui características próprias que estão intimamente ligadas aos objetivos e finalidades aos quais se compromete abranger. Isso muito se deve a uma constante necessidade de atender aos consulentes e às suas necessidades de conhecimento. Como representante da língua comum, escolhemos o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009)² como fonte para a identificação da macroestrutura e da microestrutura.

Um dicionário é constituído, segundo Biderman (2001, p. 18), “de entradas lexicais, ou lemas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um referente do universo extralinguístico”. Correia (2009, p. 23) afirma que o dicionário é uma obra organizada em torno de duas estruturas: a microestrutura e a macroestrutura. De acordo com a autora, por seu turno, a macroestrutura é “o conjunto de todas as partes que constituem o dicionário; dela podem fazer parte, além da nomenclatura (a lista, por ordem alfabética, das entradas do dicionário), o prefácio, a introdução”, a seguir:

1 Doravante NBR.

2 DH.

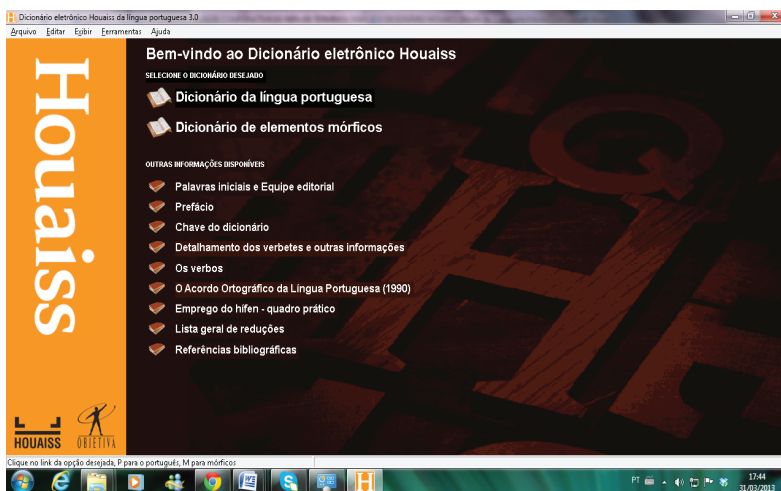


Figura 1: Exemplo de macroestrutura no Houaiss (2009).

Na macroestrutura do DH em formato eletrônico (2009) basta clicar em cada um dos itens em – seleccione o dicionário desejado (de língua portuguesa ou de elementos mórficos) ou outras informações disponíveis – e colher as informações buscadas, como por exemplo:

- a) em palavras iniciais e equipe editorial: o consulente encontrará um resumo da vida do autor “Antonio Houaiss” e a equipe que o ajudou a organizar o dicionário em análise;
- b) o prefácio escrito por Mauro de Salles Villar (colaborador da obra);
- c) chave do dicionário: neste espaço, são esclarecidos os símbolos, as abreviações e as informações que constam no verbete do dicionário;
- d) detalhamento dos verbetes: em 17 páginas são apresentadas as informações que constam no corpo do verbete, como este aparecerá na obra, quais informações foram acrescentadas e quais foram retiradas em relação à obra impressa;
- e) verbos: sendo de um total de 11 páginas, os verbos são explicados detalhadamente como devem ser pesquisados;
- f) o Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa (1990): são apresentadas algumas informações acerca dos acordos firmados pelos países falantes de língua portuguesa;
- g) emprego do hífen: o DH traz em 2 páginas informações sobre o uso do hífen;
- h) em 6 páginas são informadas as reduções ou abreviações utilizadas no corpo do dicionário;
- i) e por fim, as referências bibliográficas, que, embora apresentadas em 7 pági-

nas, não totalizam todas as publicações e afins de que se serviram para consulta nos anos transcorridos durante a feitura dos dicionários.

Ainda segundo Correia (p. 24) “dentro de um dicionário, todos os artigos ou verbetes apresentam os mesmos tipos de informação, pela mesma ordem e de forma idêntica”. Assim, uma microestrutura de um dicionário deve ter: palavra-entrada + categoria/gênero + etimologia + definição + área de especialidade + abonação + datação, entre outros. Exemplificamos, a seguir, a microestrutura do DH:

norma
s.f. (1670) **1** aquilo que regula procedimentos ou atos; regra, princípio, padrão, lei <*n. técnicas*> <*n. sociais*> <*n. de redação*> <*n. jurídica*> **2** padrão estabelecido, costume <*tem como n. dormir cedo*> **3** exemplo, modelo, padrão **4** LING GRAM conjunto dos preceitos estabelecidos na seleção do que deve ou não ser us. numa certa língua, levando em conta fatores linguísticos e não linguísticos, como tradição e valores socioculturais **5** LING tudo o que é de uso corrente numa língua relativamente estabilizada pelas instituições sociais **6** ÁLG raiz quadrada do produto escalar de um vetor por ele mesmo **7** EDIT título abreviado de uma publicação que acompanha o número de cada caderno, para orientar o alceamento **8** MAT comprimento de um vetor; função não negativa de valor real definida sobre um espaço vetorial, satisfazendo a desigualdade triangular ↷ ETIM lat. *nórm.a*, *ae* ‘regra, padrão’ ↷ SIN/VAR ver sinonímia de costume, modelo e regulamento ↷ COL *credo*, *normológio*, *preceituário*

Figura 2: Exemplo de microestrutura de verbete no Houaiss (2009).

O lexicógrafo estabelece assim, a estrutura do dicionário que ele pretende desenvolver, além de levar em conta o discurso presente na obra, o consulente e os termos que comporão a referida obra.

2. A macroestrutura e a microestrutura das NBRs.

A necessidade de se descrever a linguagem especializada das áreas técnicas já foi manifestada anteriormente pelo austríaco Éugene Wüster (1998) que, destacou a urgente publicação de produtos que apresentassem a terminologia de uma dada área de especialidade.

A criação de um produto terminológico, no formato de uma NBR referente a diferentes áreas especializadas, apresenta-se como atividade de valor social,

pele fato de contribuir para solucionar problemas de normalização, nomenclatura, informação e comunicação. No dizer de Krieger e Finatto (2004, p. 131): [...] “o produto deve atender às necessidades de um público-alvo, e de preferência, deve preencher uma lacuna de informação”.

Correia (2009, p. 30) informa que as normas procuram prescrever o uso dos termos no âmbito da terminologia, segundo a concepção para os próprios terminólogos e terminógrafos. A macroestrutura das NBRs analisadas está assim apresentada: Todas as normas apresentam uma capa onde constam: a logomarca da ABNT, endereço da instituição à esquerda da capa. À direita, na capa, constam mês e ano da publicação da norma, o número da norma, precedido da sigla NBR, o título em letras maiores e em negrito. Ainda na capa, encontramos se a norma remete a procedimento, método de ensaio ou terminologia, além das informações dos comitês responsáveis em coletar, definir, padronizar os termos que serão apresentados e os objetivos de criação daquela norma, veja a seguir:



ABNT-Associação
Brasileira de
Normas Técnicas

Sede:
Rio de Janeiro
Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar
CEP 20003-900 - Caixa Postal 1580
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (021) 210-3122
Telex: (021) 34333 ABNT - BR
Endereço Telegráfico:
NORMATECNICA

Copyright © 1995.
ABNT-Associação Brasileira
de Normas Técnicas
Printed in Brazil
Impresso no Brasil
Todos os direitos reservados

	SET 1995	NBR 6502
Rochas e solos		
Terminologia		
Origem: Projeto NBR 6502/1993 CB-02 - Comitê Brasileiro de Construção Civil CE-02:004.05 - Comissão de Estudo de Rochas e Solos NBR 6502 - Rocks and soils - Terminology Descriptors: Rock, Soil Válida a partir de 30.10.1995		
Palavras-chave: Rocha. Solo. Fundação		18 páginas

1 Objetivo	h) principais tipos;
Esta Norma define os termos relativos aos materiais da crosta terrestre, rochas e solos, para fins de engenharia geotécnica de fundações e obras de terra.	i) propriedades.
	2.1.1 Rocha

Figura 3: Exemplo de macroestrutura da NBR 6502.

A microestrutura é reservada para a apresentação em si dos termos, que similarmente se assemelha a um verbete de dicionário, sem, contudo, trazer informações linguísticas, posto que, apresenta os termos de uma dada área de especialidade. Veja, a seguir, o exemplo de um termo coletado da NBR de terminologia de Rochas e Solos:

2.1.2.2 Metamórfica

Rocha proveniente de transformações sofridas por qualquer tipo de rocha preexistente que foi submetida à ação de processos termodinâmicos de origem endógena, os quais produziram novas texturas e novos minerais que geralmente se apresentam orientados. Por exemplo: gnaiss, xisto, filito.

Figura 4: Exemplo de termo definido na NBR 6502.

Note que na apresentação do termo ‘metamórfica’ não aparecem as informações linguísticas: gênero, categoria, etimologia entre outras. Há apenas a definição segundo as necessidades do consultante de uma dada área de especialidade. O mesmo ocorre na apresentação do verbete erosão, na NBR 10703.

Seções	Termos	Definições
2.184	<i>Erosão</i>	Desagregação e remoção do solo ou de fragmentos e partículas de rochas pela ação combinada da gravidade com a água, vento, gelo e organismos (plantas e animais).

Figura 5: Exemplo de termo definido na NBR 10703.

Neste exemplo de verbete (Fig. 5), observamos a semelhança com um verbete de dicionário, pois a palavra-entrada está designada pela referência *termo* e a definição pelo próprio termo *definições*. Diante disso, podemos afirmar que na microestrutura das NBRs 6502 e 10703 estão presentes a palavra-entrada e a definição.

3. O roteiro preenchido.

Com o intuito de compararmos as NBRs como documentos que se assemelham ao dicionário Houaiss, recorreremos ao Roteiro de Faulstich (1998) para a análise de dicionários e glossários técnicos que, à época, segundo a autora,

foi apresentado como um “método que possibilitasse a avaliação de dicionários de diferentes tipos e naturezas, de forma organizada e sistemática” (2011, p. 182). Ainda de acordo com Faulstich, o roteiro foi validado como sendo um instrumento que fornece uma síntese lexicográfica ou terminográfica da vasta informação apresentada por um documento terminológico. A seguir, apresentamos o roteiro³ preenchido com a análise das NBRs 6502 e 10703.

3.1 NBR 6502:1995.

Título: NBR 6502:1995 – Rochas e Solos

Autor: ABNT

Editora/ edição/ data: ABNT/Não informado/1995

Local de publicação: Rio de Janeiro

3.1.1 Sobre o autor.

Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Sim. Apesar de ser uma entidade da sociedade civil, a ABNT foi reconhecida como sendo de utilidade pública através da Lei nº 4.150, de novembro de 1962, que decreta que as suas normas são de uso obrigatório nos serviços públicos concedidos pelo governo federal, assim como nas obras e serviços executados nos âmbitos dos governos estaduais e municipais, mas financiados com recursos federais.

3.1.1.1 Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Não, porém sabe-se que esta obra foi produzida pelo CB-02 - Comitê Brasileiro de Construção Civil, a maior autoridade do ponto de vista técnico (p. 60) e pela CE-02:004.05 - Comissão de Estudo de Rochas e Solos, que elabora o Projeto de Norma Brasileira, preferencialmente com base em normas internacionais, de acordo com o Código de Boas Práticas em Normalização da ISO e OMC.

3.1.1.2 Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

3 Para maiores informações sobre cada um dos itens que compõem os campos do roteiro, sugerimos a leitura do trabalho de Faulstich, E. In.: Organon, nº 50, 2011, pág. 185-195.

Por se tratar de uma sociedade civil, seus integrantes são das mais diversas áreas técnicas, tendo dentre eles linguistas, terminólogos.

3.1.1.3 Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não se aplica.

3.1.2 Sobre a apresentação da obra pelo autor.

3.1.2.1 Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra? Sim, segundo a norma, esta define os termos relativos aos materiais da crosta terrestre, rochas e solos, para fins de engenharia geotécnica de fundações e obras de terra.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige? Não, porém devido à origem da autoria da obra, pode-se afirmar que está direcionada aos engenheiros, mestres de obras, pedreiros, serventes e demais pessoas ligadas diretamente à Construção Civil.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário? Sim. A norma está dividida em duas seções, assim apresentada: Para os efeitos desta Norma são adotadas as definições constantes em 2.1 para os termos técnicos relativos à rocha e as definições constantes em 2.2 para os termos técnicos relativos a solo, além de informar sobre o agrupamento dos termos relativos a rochas por meio da itemização para destacar a definição, origem, forma de ocorrência, coloração, textura, composição química e estrutura.

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus? Apenas uma referência incompleta. No termo Argila dispersiva, após a definição, aparece entre parênteses o seguinte nome: Van Der Waals, porém sem as informações do título da obra, editora, data e local de publicação.

e) Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não é mencionado.

3.1.3 Sobre a apresentação material da obra.

3.1.3.1 Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não se aplica.

3.1.3.2 A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Sim. Como o consulente se trata de pessoa ligada diretamente à Construção Civil, a família tipográfica é adequada.

3.1.3.3 As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional? Não se aplica.

3.1.3.4 A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra? Sim. Na norma aparecem em negrito todos os tópicos que encabeçam as informações. O itálico é usado para destacar o termo em outra língua.

3.1.3.5 Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática? Como esta NBR é subdividida, nem sempre a ordem alfabética é seguida, porém podemos afirmar que ela é, de certo modo, sistemática. Já na subdivisão ‘principais tipos’ (de rochas), a entrada ocorre em ordem alfabética. Na sequência, em relação aos termos relativos a solos, a entrada se dá totalmente em ordem alfabética.

3.1.3.6 A obra contempla uma só língua? Mais de uma? A norma é apenas em língua portuguesa e dirige-se apenas aos falantes de língua portuguesa.

3.1.3.7 O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil? Sim. A obra está no formato PDF. Se impressa, é de tamanho A4 e pode ser organizada como uma apostila. Dependendo da norma, apresenta diferentes números de páginas e permite um manuseio prático ao consulente.

3.1.3.8 A obra está editada em suporte informatizado? Sim.

3.1.3.9 A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade? Sim, se levarmos em conta o uso da norma em suporte informatizado. Porém, em relação à norma impressa, esta se colocada num arquivo do tipo pasta AZ poderá ser utilizada por muito tempo, dependendo do manuseio e do local de arquivamento.

3.1.3.10 O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Sim, como se trata de uma obra voltada para a Construção Civil, as abreviações, em sua maioria, se referem a elementos químicos, matemáticos e de medidas.

3.1.3.11 A obra possui ampla divulgação? Sim. As NBRs são disponibilizadas pela ABNT em formato impresso e online, porém com um custo elevado, o que muitas vezes dificulta o acesso à obra. Além de ter proteção contra cópia da obra em formato eletrônico.

3.1.4 Sobre o conteúdo.

3.1.4.1 Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Por ser um documento de uma área específica, sim.

2.1.4.2 Elas configuram de modo completo a área à qual se referem? Sim.

3.1.4.3 Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical? Por se tratar de uma obra destinada à área da Construção Civil e não à Língua Portuguesa, não apresenta.

b) gênero? Não apresenta.

c) sinonímia? Sim, ocorre, por exemplo, a marcação do termo Camada ou estrato.

d) variante(s) da entrada? Não apresenta.

e) variante(s) da definição? Não apresenta.

f) existem critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais? Não se aplica.

g) há emprego de marcas de uso? Como se classificam? Não se aplica.

h) indicação de área ou subárea de especialidade? Não se aplica.

i) contexto? (exemplo ou abonação?) Não se aplica.

j) equivalente(s)? Não se aplica.

k) formação da palavra? Não se aplica.

l) indicação de pronúncia? Não se aplica.

m) origem? Não se aplica.

n) etimologia? Não se aplica.

o) divisão silábica? Não se aplica.

p) remissivas úteis entre conceitos? Sim. Há, por exemplo, o termo metamórfica que remete a xisto, gnaisse e filito.

q) fontes? Como já dissemos anteriormente, no termo Argila dispersiva aparece entre parênteses o nome: Van Der Waals, porém sem as informações do título da obra, editora, data e local de publicação.

r) notas? Sim.

3.1.4.4 A definição é constituída de um enunciado de uma só frase? Em sua grande maioria, sim.

3.1.4.5 A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Sim, em sua maioria, é direcionado ao usuário que tem familiaridade com a linguagem presente na obra.

3.1.5 Sobre a edição e publicação.

3.1.5.1 Recomenda-se a edição e a publicação da obra? Sim. Trata-se de um documento de referência para os técnicos e demais interessados da área da Construção Civil e uma obra de pesquisa, bastante profícua.

3.1.5.2 Quais serão os principais pontos de difusão da obra? É difundida em todo Brasil e pode ser encontrada na própria ABNT, na Internet (no site da instituição); em cursos técnicos, graduação e Pós-Graduação ligados à Construção Civil, nas obras e escritórios de Engenharia Civil.

3.2 NBR 10703:1989.

Título: NBR 10703:1989 TB 350 – Degradação do Solo

Autor: ABNT

Editora/ edição/ data: ABNT/Não informado/1989

Local de publicação: Rio de Janeiro

3.2.1 Sobre o autor.

3.2.1.1 Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Sim. Apesar de ser uma entidade da sociedade civil, a ABNT foi reconhecida como sendo de utilidade pública através da Lei nº 4.150, de novembro de 1962, que decreta que as suas normas são de uso obrigatório nos serviços públicos concedidos pelo governo federal, assim como nas obras e serviços executados nos âmbitos dos governos estaduais e municipais, mas financiados com recursos federais.

3.2.1.2 Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não, porém sabe-se que esta obra foi produzida pelo CB-01 - Comitê Brasileiro de Mineração e Metalurgia, a maior autoridade do ponto de vista técnico, que é responsável pela normalização no campo da mineração; metalurgia do chumbo, níquel e zinco; metalurgia do pó; e fundição de aço e ferro, no que concerne a terminologia, requisitos, métodos de ensaio e generalidades (p. 64) e pela CE-1: 603.01 – Comissão de Estudo de Terminologia da Poluição do Solo.

3.2.1.3 Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Por se tratar de uma sociedade civil, seus integrantes são

das mais diversas áreas técnicas, tendo dentre eles linguistas, terminólogos.

3.2.1.4 Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não se aplica.

3.2.2 Sobre a apresentação da obra pelo autor.

3.2.2.1 Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra? Sim, segundo a norma, esta define os termos empregados nos estudos, projetos, pesquisas e trabalhos em geral, relacionados à análise, ao controle e à prevenção da degradação do solo (p. 1), além de informar também quais serão as definições adotadas para efeito da referida norma, sendo de 2.1 a 2.437.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige? Não, porém devido à origem da autoria da obra, pode-se afirmar que está direcionada direta ou indiretamente a biólogos, geólogos, engenheiros e demais profissionais que trabalham com a análise do solo, seja para a preservação, conservação ou para uso dele.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário? Não. No entanto, logo na primeira página, após o item definições, a norma apresenta um quadro dividido em três colunas: seções, que corresponde à ordem de apresentação de cada palavra-entrada; termos, que corresponde à palavra-entrada propriamente dita e definições, como o próprio nome indica, é o espaço que contém a definição do termo.

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus? Apenas uma referência incompleta. No termo Limites de consistência, há a indicação do nome de um teórico, da seguinte forma: ...cujos critérios de fixação foram estabelecidos por Atterberg, no entanto, não aparecem as informações do título da obra, editora, data e local de publicação. O mesmo ocorre na definição do termo Argila que traz a seguinte informação entre parênteses: "... (Segundo a escala de Wentworth)".

3.2.2.2 Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não é mencionado.

3.2.3 Sobre a apresentação material da obra.

3.2.3.1 Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não se aplica.

3.2.3.2 A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Sim.

3.2.3.3 As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional? Nesta NBR há apenas uma ilustração, a qual serve como complemento das definições.

3.2.3.4 A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra? Sim. Na norma aparecem em negrito os tópicos objetivo e definições, já o itálico, é usado para indicar as palavras-entradas e as aspas indicam os termos em inglês.

3.2.3.5 Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática? Sim, além de estar em ordem numérica crescente, também está em ordem alfabética.

3.2.3.6 A obra contempla uma só língua? Mais de uma? Esta norma apresenta em sua identificação o equivalente do título da NBR em inglês, além dos termos Munch, Munching, Solum e Piping entre aspas. Porém é em grande parte em língua portuguesa e dirige-se aos falantes de língua portuguesa.

3.2.3.7 O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil? Sim. A obra está no formato PDF. Se impressa, é de tamanho A4 e pode ser organizada como uma apostila. Dependendo da norma, apresenta diferentes números de páginas e permite um manuseio prático ao consulente, esta NBR contém 45 páginas, com pelo menos 437 termos.

3.2.3.8 A obra está editada em suporte informatizado? Sim.

3.2.3.9 A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade? Sim, se levarmos em conta o uso da norma em suporte informatizado. Porém, em relação à norma impressa, esta se colocada num arquivo do tipo pasta AZ poderá ser utilizada por muito tempo, dependendo do manuseio e do local de arquivamento.

3.2.3.10 O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Sim, como se trata de uma obra voltada para a área de Mineralogia e metalurgia, além da área de degradação do solo, as abreviaturas, em sua maioria, se referem a elementos químicos, físicos, matemáticos e de medidas.

3.2.3.11 A obra possui ampla divulgação? Sim. As NBRs são disponibilizadas pela ABNT aos seus associados e demais pessoas da sociedade, em formato impresso e online, porém com um custo elevado, o que muitas vezes dificulta o acesso à obra. Além de ter proteção contra cópia da obra em formato eletrônico.

3.2.4 Sobre o conteúdo.

3.2.4.1 Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Por ser um documento de uma área específica, sim, porém, apenas a área de preservação do solo.

3.2.4.2 Elas configuram de modo completo a área à qual se referem? Sim.

3.2.4.3 Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical? Pela natureza do documento normalizador, tais informações não são relevantes, mesmo porque, trata-se de uma obra que traz informações referentes aos termos utilizados na área da Degradação do Solo.

b) gênero? Não apresenta.

c) sinonímia? Sim.

d) variante(s) da entrada? Sim.

e) variante(s) da definição? Sim. Para a indicação da variante, esta NBR adota a expressão mesmo que.

f) existem critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais? Não se aplica.

g) há emprego de marcas de uso? Como se classificam? Não se aplica.

h) indicação de área ou subárea de especialidade? Não se aplica.

i) contexto? (exemplo ou abonação?) Não se aplica.

j) equivalente(s)? Sim. Na definição da palavra-entrada Cor do solo, há a seguinte informação: "... procede-se sua leitura anotando primeiramente o matiz ("hue"), depois a tonalidade ou valor ("value") e a croma ("chrome")".

k) formação da palavra? Não se aplica.

l) indicação de pronúncia? Não se aplica.

m) origem? Não se aplica.

n) etimologia? Não se aplica.

o) divisão silábica? Não se aplica.

p) remissivas úteis entre conceitos? Sim. Há por exemplo, os termos Densidade dos grãos (de um solo) que remete à Densidade real (de um solo) e à Densidade dos sólidos (de um solo).

q) fontes? Como já dissemos anteriormente, o termo Argila traz a seguinte

informação entre parênteses: ... (Segundo a escala de Wentworth), porém sem as informações do título da obra, editora, data e local de publicação.

r) notas? Sim.

3.2.4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase? Em sua grande maioria, sim.

3.2.4.5 A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Sim, em sua maioria, é direcionado ao usuário que tem familiaridade com a linguagem presente na obra.

3.2.5 Sobre a edição e publicação.

3.2.5.1 Recomenda-se a edição e a publicação da obra? Sim. Trata-se de um documento de referência para os técnicos e demais interessados da área da Degradação do Solo.

3.2.5.2 Quais serão os principais pontos de difusão da obra? A própria ABNT; a Internet, no site da instituição; em cursos técnicos e de graduação da Construção Civil, nas obras e escritórios de Engenharia Civil.

4. Comparação entre o Dicionário Houaiss e as NBRs de terminologia.

O dicionário de língua comum, afirma Oliveira (2010, p. 57), “é um repertório lexicográfico, de caráter semasiológico no qual as unidades lexicais são organizadas em ordem alfabética, partindo dos significantes para os significados”, cujas finalidades são: fornecer informações de natureza fonética, gramatical, semântica, acerca das unidades lexicais de uma língua; esclarecer os significados de lexemas por meio de definições e acepções; e indicar os contextos de uso do lexema por meio das marcas de uso.

As NBRs de terminologia, por sua vez, são repertórios lexicográficos, de caráter informativo e normativo, nos quais as unidades lexicais são organizadas, por vezes, em ordem sistemática ou em ordem alfabética e servem, principalmente, para difundir as terminologias utilizadas em diferentes áreas técnicas. O propósito das NBRs, que apresentam a terminologia, é o de descrever o significado de uma palavra sem, contudo, apresentar informações linguísticas acerca do termo definido. Assim, se o consulente quer saber um significado, basta ir à NBR específica de terminologia e fazer a consulta.

Ainda no intuito de aproximar as características das NBRs ao dicionário Houaiss, apresentamos, a seguir, o verbete rocha (Fig. 6) extraído da NBR 6502 (1995) e do Dicionário Houaiss (2009)(Fig. 7).

2.1.1 Rocha

Material sólido, consolidado e constituído por um ou mais minerais, com características físicas e mecânicas específicas para cada tipo.

Figura 6: Definição de rocha, NBR 6502 (1995).

<p>rocha <i>s.f.</i> (1156) 1 pet agregado de um ou mais minerais e/ou restos orgânicos, consolidado ou não, que forma a parte essencial da crosta terrestre; rochedo 2 m.q. <i>ROCHEDO</i> ('grande massa de rocha', 'o que é sólido', 'o que é rígido') 3 <i>p.met.</i> PET amostra representativa de tal material 4 rocha (acp. 1) saliente no mar; rochedo 5 grande massa de terra extremamente dura, banhada pelas águas ♀ r. piroclástica GEOL m.q. <i>TUFO VULCÂNICO</i> ♂ ETIM fr. <i>roche</i> 'id.', este do lat. vulg. *<i>ròcca</i>, de prov. orig. pré-lat., f. dvg. de <i>roca</i></p>
--

Figura 7: Definição de rocha, DH (2009).

O termo 'rocha', definido na Figura 6, apresenta a palavra-entrada seguida da definição. Notamos a preocupação com a apresentação do termo de maneira sucinta, direta. O mesmo termo, (Figura 7), é definido a partir de 5 (cinco) acepções, trazendo maior esclarecimento do vocábulo, além de informar a classe gramática (substantivo), o gênero (feminino), a etimologia e datação.

Feita a comparação, deduzimos que, na NBR 6502, a apresentação do termo rocha se dá, no formato de um verbete tanto quanto no Dicionário Houaiss. Porém a estruturação se difere, embora apresente o lema (palavra-entrada) e a definição, a NBR 6502 não oferece informações linguísticas (Figura 6) como no verbete apresentado pelo Dicionário Houaiss.

De acordo com Barbosa (2001, p.39), devemos classificar os tipos segundo os níveis de atualização da língua. Os dicionários de língua se encaixariam no nível do sistema, trabalhando com todo o léxico disponível e manifestando-se através do lexema. Os vocabulários (fundamentais, técnico-científicos e especializados) estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabu-

lários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos. Os glossários se encontrariam no nível da fala e trabalhariam com os conjuntos manifestados em determinado texto, manifestando-se através das palavras.

Para fecharmos nossa análise, no quadro, a seguir, apresentamos o preenchimento dos itens elaborados por Faulstich (1998) em seu Roteiro com vistas a deixar visível que podemos classificar as NBRs analisadas como glossários técnicos.

O “X” indica que houve preenchimento do item que consta no Roteiro de Faulstich (1998) e o “X-” indica que em parte, o item foi preenchido. Na coluna à direita, são feitas pequenas observações.

Itens	NBR 6502:1995	NBR 10703:1989	Notas/Observações
Título	X	X	
Autor	X	X	
Editora	X	X	
Edição	Não apresenta	Não apresenta	
Data	X	X	
Local de publicação	X	X	
Sobre o autor:	X	X	
Identificação	X	X	Apesar de ser uma entidade da sociedade civil, a ABNT foi reconhecida como sendo de utilidade pública através da Lei nº 4.150, de novembro de 1962, que decreta que as suas normas são de uso obrigatório nos serviços públicos concedidos pelo governo federal, assim como nas obras e serviços executados nos âmbitos dos governos estaduais e municipais, mas financiados com recursos federais.
Grupo de pesquisa	X	X	Embora não se trate de um grupo de pesquisa, as Normas são produzidas por Comitês diversos e por Comissões da área trabalhada.
Formação	X	X	Por se tratar de comissões e comitês, os profissionais são de diversas áreas.
Profissão	Não apresenta	Não apresenta	
Sobre apresentação da obra:			

Objetivos	X	X	
Público-alvo	X	X	
Como consultar a NBR	X	X	
Referências Bibliográficas	X-	X-	Embora apresente um ou outro nome de autor, as NBRs analisadas não informam a fonte consultada.
Sobre apresentação da obra:			
Prefácio	Não apresenta	Não apresenta	
Família tipográfica	X	X	
Ilustrações	Não apresenta	X	
Negrito/itálico	X	X	
Ordem alfabética	X-	X	Na NBR 6502, apenas os termos relativos a Solos está em ordem alfabética.
Língua contemplada	X	X	Apenas a língua Portuguesa
Formato	X	X	
Suporte informatizado	X	X	
Abreviações/símbolos	X	X	
Ampla divulgação	X	X	
Sobre o conteúdo:			
Área de especialidade	X	X	Por ser um documento de uma área específica, sim.
Categoria gramatical	Não apresenta	Não apresenta	
Gênero	Não apresenta	Não apresenta	
Sinonímia	X	X	
Variante da entrada	Não apresenta	X	
Variante da definição	X	X	
Critério para homonímia	Não apresenta	Não apresenta	
Marcas de uso	Não apresenta	Não apresenta	
Subárea de especialidade	Não apresenta	Não apresenta	
Contexto/abonação	Não apresenta	Não apresenta	
Equivalente	Não apresenta	X	Na definição da palavra-entrada <i>Cor do solo</i> , há a seguinte informação: “procede-se sua leitura anotando primeiramente o matiz (“hue”), depois a tonalidade ou valor (“value”) e a croma (“chrome”).
Formação de palavra	Não apresenta	Não apresenta	
Pronúncia	Não apresenta	Não apresenta	
Origem e etimologia	Não apresenta	Não apresenta	
Divisão silábica	Não apresenta	Não apresenta	

Remissivas	X-	X	Na NBR 10703, por exemplo, há os termos <i>Densidade dos grãos (de um solo)</i> que remete à <i>Densidade real (de um solo)</i> e à <i>Densidade dos sólidos (de um solo)</i> .
Fontes	X-	X-	
Notas	X	X	
Constituição da definição	X	X	Uma frase acrescida de notas.
Nível do discurso	X	X	
Sobre a edição e publicação:			
Recomenda	X	X	
Pontos de divulgação	X	X	

Quadro 1: Preenchimento dos itens do Roteiro de Faulstich (1998).

Em relação aos itens preenchidos no roteiro proposto por Faulstich (1998), podemos estabelecer a seguinte análise:

a) identificação da obra: trata-se de uma obra de referência para os usuários da terminologia da área da Engenharia Civil, com informações relevantes quanto à data, validade e objetivo da NBR.

b) a autoria: embora não apresenta um autor em específico, as NBRs analisadas foram criadas por uma entidade da sociedade civil, composta por diversos comitês e comissões e estes são integrados por pesquisadores e estudiosos das áreas trabalhadas. c) apresentação da obra: apenas os itens prefácio e ilustração não foram preenchidos no roteiro, o que nos leva a crer que nas NBRs de terminologias analisadas são prescindíveis.

d) conteúdo: se levarmos em conta que o roteiro foi inicialmente proposto para analisar dicionários de diferentes tipos e natureza e, por ser um repertório terminológico, as NBRs não apresentariam: categoria, gênero, variante da entrada, critério para homonímia, marcas de uso, subárea de especialidade, contexto/abonação, equivalente, formação da palavra, pronúncia, origem e etimologia.

e) a edição e publicação: as NBRs são documentos de referência que apresentam zelo na descrição e definição dos termos. É uma obra de ampla divulgação, embora sofra restrição devido ao valor.

Considerações finais.

Neste trabalho apresentamos uma análise comparativa entre duas NBRs de terminologias ligadas à Engenharia Civil, com vistas a aplicar o Roteiro

para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos, elaborado por Faulstich (1998), o qual se mostrou consistente na análise das NBRs e na classificação das referidas NBRs como glossários técnicos, por apresentarem a terminologia de uma área de especialidade. Permitiu-nos dizer também que a macroestrutura e a microestrutura das NBRs apresentam uma semelhança próxima a do Dicionário Houaiss. Como já dissemos anteriormente, os glossários técnicos estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos. É importante destacar aqui que o roteiro se mostra aplicável a outros tipos de documentos, desde que sejam feitas as devidas adaptações.

Referências bibliográficas

- ABNT. NBR 6502 - *Rochas e Solos*. Rio de Janeiro, 1995.
- ABNT. NBR 10703 - *Degradação do solo*. Rio de Janeiro, 1989.
- BARBOSA, M. A. *Dicionário, vocabulário, glossário: concepções*. In: ALVES, I. M. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- BIDERMAN, M. T. C. *O léxico*. In.: OLIVEIRA, M. P. P. e ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2ª Ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.
- CORREIA, M. *Os dicionários portugueses*. Editora Caminho, Lisboa, 2009.
- FAULSTICH, E. *Perspectivas da atividade terminológica no Brasil*. In: MATEUS, M. H., CORREIA, M. (Coord.). *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa: Europa-América, 1998.
- _____. *Avaliação de Dicionários: Uma proposta metodológica*. Organon. São Paulo, v.25, n.50, p. 181-220, 2011.
- HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2009 (CD-ROM).
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- OLIVEIRA, M. M. *Confluência entre Dicionário Analógico e Tesouro Documentário como modelo de Dicionário Analógico*. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Brasília. 2010. 244 f.
- WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. IULA. Barcelona, 1998.